
DNE 011/2023

Rio de Janeiro, 10 de fevereiro de 2023

À Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobrás
Jean Paul Terra Prates - Presidente
C/c Conselheiros de Administração

Assunto: Terceirização na geologia

Ilustríssimos Presidente e Conselheiros,

Seguem abaixo relatos compilados pelos Sindipetro-RJ e Sindipetro-NF após informações recebidas por diversos funcionários da então EXP/TAGG/AGQ/OGEO2, recentemente alterada para EXP/TAGG/AGQ/OGEO-OR.

Após as cartas Sindipetro-RJ nº: 103/2021 e nº: 107/2021, ambas sem retorno, em outubro de 2022 (de acordo com a apresentação de reunião anexo), o gestor imediato da referida gerência informou à equipe que em virtude das perspectivas de aumento de atividade na perfuração de poços para os anos seguintes, dentre outras práticas, seria necessário:

“Retomar da oferta de treinamentos de loggers das empresas prestadoras por parte da Petrobras.”

Tal prática seria oferecida com o objetivo de:

“- Garantir mão de obra experimentada em principais intervalos de amostra de calha; paradas críticas / topos de reservatório,
- diminuir a desconfiança no turno em que houver wellsite remoto.”

E para isso seria necessário:

-
- “- Apresentar informações mínimas da locação para aumentar conhecimento dos profissionais em relação ao contexto geológico, incluindo correlação (dosimetria adequada);
 - Turmas com as 3 empresas (Halliburton, Schlumberger e Baker Hughes)
 - Aulas no laboratório da Petrobras;”

Porém, ao contrário do alegado pelo mencionado gestor, não se trata de treinamento para atividades já realizadas por profissionais terceirizados. A proposta acima visa capacitar profissionais de empresas que prestam serviços para todas as outras petroleiras concorrentes, para que estes substituam a presença de geólogos Petrobras nas plataformas!

O treinamento proposto está sendo ministrado por profissionais da própria EXP/TAGG/AGQ/OGEO2 e envolve aperfeiçoamento em descrição de amostras de calha, interpretação de perfis e estratégias para caracterização de reservatório e parada de poços após perfuração da seção evaporítica.

Estamos falando de geólogos terceirizados atuando em momento crítico do projeto de perfuração de poços. Em circunstâncias que impactam diretamente na qualidade de aquisição de dados e na segurança da operação, podendo até mesmo resultar em perda do poço e prejuízo de milhões / dezenas de milhões de dólares.

Cabe ainda considerar que este conhecimento foi adquirido ao longo de muito custo e muitos anos de vivência operacional por parte da equipe de perfuração da Petrobrás. Trata-se de informação e estratégia operacional que ainda não são totalmente conhecidas por outras empresas que atuam e atuarão no pré-sal.

Portanto, um conhecimento desejado pelas concorrentes e que seria facilmente obtido a partir da contratação desses profissionais treinados pela própria Petrobrás.

Ainda que tenha sido proposto a “dosimetria adequada” no compartilhamento de *“informações mínimas da locação para aumentar conhecimento dos profissionais*

em relação ao contexto geológico, incluindo poços de correlação”, inegavelmente os geólogos terceirizados terão acessos a dados sensíveis da Petrobrás.

Um cristalino e vergonhoso processo de transferência de conhecimento que segue caminho diametralmente oposto aos valores de *compliance* e segurança da informação que a Petrobrás tanto preza.

Por orientação gerencial, o curso será/ está sendo ministrado por profissionais da própria EXP/TAGG/AGQ/OGEO-OR.

A companhia teve tempo significativo para se preparar para o aumento da atividade de perfuração: seja com a contratação e expansão da força de trabalho, seja com movimentações temporárias e treinamentos de profissionais de outras áreas.

Essa “terceirização do conhecimento”, em nenhum momento, contou com a participação, tampouco negociação efetiva envolvendo as entidades sindicais.

Certo é que passamos por uma mudança de governo com o aval do povo brasileiro nas urnas e uma transição na gestão da Petrobrás, que teve início com a chegada do Presidente Jean Paul Terra Prates e seus assessores.

Logo, é razoável que essa verdadeira “terceirização do conhecimento” na Companhia, caso necessária, seja realizada, a partir das orientações e prioridades estratégicas dos representantes do novo governo e da nova gestão da Petrobrás.

ANTE O EXPOSTO, à luz dos princípios do diálogo social e da boa-fé negocial, a FUP requer a suspensão imediata da terceirização mencionada, até que os representantes do novo governo e da nova gestão da Petrobrás se posicionem sobre a mesma.

Cordialmente,

**Deyvid Bacellar - Coordenador Geral
FUP - Direção Colegiada**